

DEUS TORNOU-SE HOMEM? (PARTE 2 DE 5): OS DEUSES, O HOMEM É DEUS, E DEUS SE TORNA SUAS CRIATURAS

Classificação: 3.4

Descrição: Um olhar no conceito de Deus e de panteísmo em crenças politeístas, especificamente o Hinduísmo.

Categoria: [Artigos](#) [Crenças do Islã](#) [Sobre Deus](#)

Por: Dr. Bilal Philips

Publicado em: 10 Sep 2012

Última modificação em: 10 Sep 2012

Os deuses

Entretanto, permanece um aspecto da crença em Deus que desafia toda a lógica e razão, mas que se tornou uma pedra angular de fé. É a crença de que Deus Se tornou homem. Onde a crença monoteísta original em Deus degenerou-se em uma crença em que deve haver intermediários entre seres humanos e o Ser Supremo para transmitir as buscas humanas ou agir em nome de Deus no mundo, os intermediários tornaram-se objetos de adoração. Os intermediários geralmente eram concebidos como espíritos encontrados em todas as manifestações da natureza.

Consequentemente, os humanos dos tempos primitivos adoravam espíritos da floresta, rios, céus e da terra, etc., até o momento presente. Ocasionalmente a própria natureza era adorada e, em outras épocas, símbolos que representavam a natureza. Os sistemas religiosos que evoluíram a partir desses tipos de crenças tenderam a serem localizados e permaneceram dispersos entre os povos primitivos em todo o mundo até hoje. Tais crenças não convergiram na forma de um sistema de crença único de impacto internacional, com base no que é conhecido nos registros atuais da história humana.

Por outro lado, onde a crença monoteísta degenerou-se na personificação do poder de Deus em entidades intermediárias separadas representadas por imagens, os ídolos se tornaram o ponto focal para adorar Deus. Os poderes de Deus se tornaram deuses. Tais crenças culminaram, em tempos antigos e modernos, em religiões naturais de impacto internacional. As religiões dos egípcios, gregos e romanos antigos morreram devido à subversão completa desses impérios pelo Cristianismo. Entretanto, a expressão indiana do Hinduísmo sobreviveu às colonizações muçulmana e cristã e permanece a religião nacional de aproximadamente um bilhão de pessoas na Índia. O Cristianismo e o Islã, com exceção de Bali na Indonésia, suplantaram seu impacto internacional direto na maior parte do Oriente Longínquo. Entretanto, as diferentes formas de Budismo, sua derivação, tornou-se a principal religião de centenas de milhões no Oriente Longínquo. Formas diferentes desse movimento de reforma hindu continuam a se propagar no Ocidente hoje.

O homem é Deus

De acordo com o Hinduísmo, o conceito básico é de que tudo é Deus. Não existe nenhuma distinção entre Deus e Sua criação. Na filosofia hindu, todo ser vivo tem um eu ou uma alma que é chamada Âtmã. Em geral acredita-se que a alma é, de fato, Deus, chamado Brama. Consequentemente, a essência da crença hindu é a ideia de que Âtmã e Brama são um e o mesmo; em outras palavras, a alma humana é divina. Além disso, a sociedade humana é dividida em castas ou classes, em que cada casta representa seres humanos que passaram a existir de partes diferentes do ser divino, Brama. A casta superior, os brâmanes, vieram da cabeça de Deus, enquanto que a casta mais baixa, os Sudras, vieram dos pés de Deus. Embora oficialmente só existam quatro castas principais, existem, na realidade, muitas subcastas. Cada uma das castas principais é subdividida em milhares de castas menores. Os hindus acreditam que quando uma pessoa morre, reencarna. A alma, Âtmã, da pessoa morta nunca morre e é continuamente renascida. Se as pessoas são boas nessa vida, serão renascidas em um nível superior do sistema de castas na próxima vida. Se forem más nessa vida, serão renascidas em um nível inferior, uma das principais razões de muitos hindus cometerem suicídio anualmente. Diariamente os jornais registram incidentes de indivíduos e famílias enforcadas em suas casas. Em uma edição recente de um dos jornais locais, um homem hindu se matou quando a Índia perdeu um jogo de críquete com o Sri Lanka. Quando um sistema de crença adota a reencarnação, o suicídio se torna uma rota fácil para fugir das dificuldades nessa vida.

Quando uma pessoa alcança a casta mais alta, os brâmanes, depois de várias reencarnações, o ciclo de renascimento termina e ela se reúne com Brama. Esse processo de reunificação é chamado Moksha e no Budismo é chamado Nirvana^[1]. O Âtmã é mais uma vez reunido com Brama. Assim, o homem se torna Deus.

Deus Se torna Suas criaturas

Na crença hindu os atributos de Brama são manifestos como deuses diferentes. O atributo da criação se torna o deus criador *Brama*, o atributo de preservação se torna o deus preservador *Vishnu* e o atributo de destruição se torna o deus destruidor *Siva*. O mais popular entre eles, *Vishnu*, encarna entre seres humanos em diferentes pontos no tempo. Essa encarnação é chamada em sânscrito avatar, que significa “descida”.

Representa a descida de Deus no mundo humano pela transformação em um ser humano ou em uma das outras criaturas desse mundo. Primariamente o termo *avatar* refere-se às dez principais aparições do deus *Vishnu*. Entre elas está *Matsya*, a encarnação de Deus como um peixe; *Kurma*, como tartaruga; *Varaha* como um porco selvagem; *Narasimha* como meio-homem; *Vamana* como um anão e, provavelmente a mais comum seja *Rama*, a encarnação humana. *Rama* é o herói do épico, *Ramayana*, sobre o qual são feitos filmes apresentados regularmente na Índia. Outro deus popular é *Krishna*, a outra encarnação de *Vishnu* como ser humano. Seu épico é o *Mahabharata*, que descreve a descida dos deuses em formas humanas para salvar a deusa Terra, oprimida por demônios, sobrecarregada pela superpopulação e em risco de dissolução^[2]. Existem variações diferentes dessa crença em relação a quantas

encarnações existem e quais outras formas animais elas adotam, mas todas geralmente seguem essas manifestações. Consequentemente, no Hinduísmo, a crença de um quinto da humanidade, o homem é Deus ou parte de Deus. A diferença entre o Criador e Sua criação é somente superficial.

O budismo popular compartilha do conceito de encarnação hindu com suas próprias modificações. Ensina que cada ser consciente possui a “natureza Buda” e é, portanto, capaz de tornar-se um Buda. Buda, nos ensinamentos primitivos^[3], era verdadeiramente um professor humano que viveu e ensinou. Entretanto, no Budismo *Mayahana* a ideia do Buda “eterno”, personificando a verdade absoluta, se desenvolveu e Buda foi elevado à divindade. Para revelar sua mensagem à humanidade, esse Buda eterno se manifesta de tempos em tempos como um Buda terreno para viver e trabalhar entre humanos. Assim, Sidarta Gautama, o fundador do Budismo, tornou-se apenas uma das aparições terrenas, uma aparição fantasma criada pelo Buda eterno^[4]. O Budismo incorporou os elementos do sistema indiano de deuses e céus e respondeu à popularidade do Hinduísmo *Bhakti*, devoção pessoal a entidades salvadoras. A natureza Absoluta ou Buda era vista por alguns como possuidora de atributos manifestos como Budas eternos ou bodhisattvas^[5], que existiam em campos espirituais e ofereciam seus méritos, proteção e ajuda na direção da iluminação a todos os seus seguidores que se devotavam a eles.

O principal entre os bodhisattvas eternos era Avalokitesvara, uma personificação de compaixão e Manjusri, uma personificação de sabedoria. E entre os Budas eternos estavam Aksobhya (o Imperturbável), Amitabha (Luz Eterna) e Amitayus (Vida Eterna).

Footnotes:

[1]

Esse é um termo sânscrito que significa “soprado”, referindo-se à extinção de todos os desejos mundanos ou salvação. Embora o termo tenha se originado nos escritos vedanta (*Bhagavad-Gita* e os *Vedas*), é associado mais frequentemente com o Budismo. No Budismo Hinayana o termo é equiparado à extinção, enquanto que no Budismo Mahayana é um estado de graça (*Dictionary of Philosophy and Religion*, p. 393).

[2]

A peça teológica central é o Bhagavad Gita (*Dictionary of World Religions* [Dicionário de Religiões do Mundo] , p. 448)

[3]

O Budismo *Theravada*, Doutrina dos Anciãos, é essencialmente uma disciplina que um indivíduo pratica para alcançar salvação para si mesmo por si mesmo. Apenas monges que têm vigor e determinação para viver a estenuante vida religiosa podem alcançar esse objetivo e quem o alcança é chamado um *arhant*. Existem dois tipos de *Nirvana*, um com resíduo e outro sem. O primeiro é alcançado pelo *arhant* aqui e agora, os cinco agregados (*skandhas*: que compreendem todos os indivíduos; matéria, sensação, percepção, predisposição e consciência) ainda estão presentes, embora os desejos que levam ao renascimento continuado estejam extintos. *Nirvana* sem resíduo refere-se ao estado do *arhant* após a morte sobre o qual Buda mantém-se em silêncio. Só pode haver um Buda em um éon e a iluminação é reservada para uma elite de poucos. Esse aspecto do Budismo é chamado *Hinayana*, or Veículo Menor.

Com a passagem de tempo após a morte de Buda, os monges Theravada foram criticados por serem muito restritos e individualistas em seus ensinamentos. Surgiram dissensões e o Budismo evoluiu. Uma nova forma, *Mahayana*, ou

Grande Veículo, tornou-se dominante. (*Dictionary of World Religions*, pp. 126-127)

[4]

Dictionary of World Religions [Dicionário de Religiões do Mundo], p. 129.

[5]

Originalmente esse termo referia-se a Budas anteriores enquanto estavam em sua busca por iluminação. No *Mahayana*, o bodhisattva adia sua iluminação final completa e o alcance do *nirvana* para ajudar todos os outros seres humanos em sua busca por iluminação. (*Dictionary of World Religions*, p. 112).

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/573/deus-tornou-se-homem-parte-2-de-5>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.